

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-777-2 DOI 10.22533/at.ed.772191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 1	1
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
Emily Caroline Thomaz de Paulo	
Roberta Machado Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7721913111	
CAPÍTULO 2	8
PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO	
Maria Selma Lima Silva	
Ulisses Ayres de Freire	
Christiane kelen Lucena da Costa	
Zênia Trindade de Souto Araújo	
Douglas Pereira da Silva	
Sônia Mara Gusmão Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7721913112	
CAPÍTULO 3	16
PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA	
Janielle Tavares Alves	
Maria Joyce Tavares Alves	
Rodrigo Sousa de Abrantes	
Bruna Araújo de Sá	
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo	
Vitória Sales Firmino	
Irla Jorrana Bezerra Cavalcante	
Açucena de Farias Carneiro	
Ana Cecília Gondim e Freire	
Brenda Emmily Lucena Matos da Costa	
Gustavo de Souza Lira	
Willyan Robson Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7721913113	
CAPÍTULO 4	27
VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA	
Amanda Maria Cunha Menezes	
Ana Virginia do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7721913114	
CAPÍTULO 5	39
VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA	
Sheila Marta Carregosa Rocha	
Stefani Monique Vasconcelos Silva	
Carolina Lima Amorim	
Caroline Malta Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7721913115	

PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 6 50

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Maria de Fátima Oliveira da Silva
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913116

CAPÍTULO 7 57

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon
Denise de Barros Capuzzo

DOI 10.22533/at.ed.7721913117

CAPÍTULO 8 69

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa
Laysla Lorane Pereira da Silva
Adriana Maria Pereira da Silva
Luciene Costa Araújo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7721913118

CAPÍTULO 9 80

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez
Monara Monique de Queiroz Benedito
Ingrid Guerra Azevedo
Saionara Maria Aires da Câmara
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa
Julianne Machado Bonfim
Jucélia França da Silva
Amanda Caroline Alves de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913119

CAPÍTULO 10 87

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Nadja Lais dos Santos Silva
Josevânia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131110

PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

CAPÍTULO 11 95

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira
Neyce de Matos Nascimento
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.77219131111

CAPÍTULO 12 106

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa
Vanessa Souto Maior Porto
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio
Rachel Cavalcanti Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.77219131112

CAPÍTULO 13 114

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.77219131113

CAPÍTULO 14 124

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale
Caroline Nascimento Fernandes
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão
Yasmin Dantas Pereira
Carmem Dolores de Sá Catão

DOI 10.22533/at.ed.77219131114

CAPÍTULO 15 131

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro
Celina Maria Colino Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.77219131115

CAPÍTULO 16 140

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza
Grazielly Diniz Duarte
Soraya Abrantes Pinto de Brito
Felipe Eduardo da Silva Sobral

DOI 10.22533/at.ed.77219131116

PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?

CAPÍTULO 17 147

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Denise de Barros Capuzzo
Paulo Fernando de Melo Martins
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

CAPÍTULO 18 160

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco
Márcia Regina Carletto
Erildo Vicente Muller
Ricardo Santos Franco
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

CAPÍTULO 19 171

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes
Livia Nascimento Rabelo
Andressa Paiva Porto
Ariel Moraes de Andrade
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO

CAPÍTULO 20 180

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Elizana Mulato Guedes
Geni Karla da Silva Viana
Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Paula Beatriz de Souza Mendonça
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

CAPÍTULO 21 188

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar
Larissa Reis Alves
Nathália Figueiredo
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

CAPÍTULO 22 198

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

CAPÍTULO 23 206

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131123

CAPÍTULO 24 218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131124

CAPÍTULO 25 228

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131125

CAPÍTULO 26 236

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131126

CAPÍTULO 27 246

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131127

PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 28 253

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131128

CAPÍTULO 29	266
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ariel Moraes de Andrade	
Livia Nascimento Rabelo	
Andressa Paiva Porto	
Elihab Pereira Gomes	
Ana Lúcia de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.77219131129	
CAPÍTULO 30	276
NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA	
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior	
Marina Amorim de Souza	
Ahyas Sydcley Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77219131130	
CAPÍTULO 31	285
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luana Karla de Moura Silva	
Bianca Vieira Sales da Silva	
Dayane Tavares Ferreira da Silva	
Joyce Ferreira Lopes	
Rafaela Porcari Molena Acuio	
DOI 10.22533/at.ed.77219131131	
SOBRE A ORGANIZADORA	293
ÍNDICE REMISSIVO	294

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon

Universidade Federal do Tocantins – UFT
Palmas - Tocantins

Denise de Barros Capuzzo

Universidade Federal do Tocantins – UFT
Palmas - Tocantins

RESUMO: Os estudos Intergeracionais promovem e fortalecem os vínculos afetivos, com vistas a uma condição de vida mais saudável. Assim, a respectiva pesquisa teve como objetivo analisar os elos intergeracionais entre os avós e seus netos com deficiência intelectual, compreendendo as influências desses elos, em que se investigou a força do convívio intergeracional e as discussões das implicações educativas. O estudo exploratório, tipo pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, consistiu em análises de documentos oficiais e teóricos da área, com investigação nos pressupostos teórico-metodológicos e como instrumento de pesquisa, um roteiro de entrevista semiestruturada com amostragem de oito avós de netos com deficiência intelectual, matriculados no Centro de Atendimento Educacional Especializado - CAEE da Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins, na capital Palmas-TO, cujos resultados categorizados foram: enfrentamento, conhecimento, relacionamento e convívio,

com análises de dados utilizando técnica de análise de conteúdo. Nessa perspectiva, foi sugerida, como proposta de ação de pesquisa, Encontro Intergeracional: laços afetivos entre avós e netos com deficiência intelectual, com o intuito de divulgação da pesquisa, de modo a reforçar os laços afetivos familiares, troca de experiências, expectativas e vivências entre os avós.

PALAVRAS-CHAVE: Avós; Deficiência Intelectual; Envelhecimento; Intergeracional; Netos.

INTRODUÇÃO

A educação tem sido considerada, em todas as nações do mundo e durante toda a história da humanidade, como um fim e um meio para o desenvolvimento do indivíduo, onde todos têm direito à educação durante todas as fases da vida, não havendo limites de idade para suas reivindicações, pois, o direito à educação é inalienável e universal.

Assim, a presente pesquisa parte das relações intergeracionais e seus benefícios em uma perspectiva educacional inclusiva e traz, em seu bojo, conhecimentos que visam à contribuição no desenvolvimento do convívio entre avós e seus netos com deficiência, as relações, os vínculos afetivos e suas influências

no âmbito educacional.

Os netos chegam a um período, no qual, as perdas inerentes ao envelhecimento são sentidas de forma acentuada e a possibilidade de viver o papel de avós, representa para muitos, um novo sentido, uma energia e vitalidade, uma vez que, os avós podem contribuir demasiadamente para a formação das novas gerações.

A importância de se criar possibilidades de relações intergeracionais permite mudanças na representação social da velhice (CAPUZZO, 2012, p.75). Destaca-se que a relação intergeracional tem papel fundamental, favorecendo a troca e a percepção da velhice, sendo promovidos diálogos entre as gerações que se transmite sentimentos, vivências, crenças e valores que não se adquirem de outra forma, senão pela memória oral.

É no panorama educacional inclusivo que os laços intergeracionais tornam-se imprescindíveis para a análise e a construção da relação teoria e prática, sendo importante internalizar a ideia de que esse processo é contínuo, visto que, métodos e práticas diversificadas são incorporadas no âmbito educacional. Nesta perspectiva:

A educação servirá como atenuante para reduzir a discrepância de valores e ideias que causam tensão entre as diferentes gerações. A médio e longo prazo, uma estratégia adicional que certamente contribuirá para reverter o processo social de desvalorização dos idosos na cultura brasileira reside na busca da integração entre as gerações (OLIVEIRA, 1999, p. 261).

A escassa literatura especializada aponta para a importância dos relacionamentos intergeracionais entre avós e netos com deficiência, como fonte de apoio à família, visto que, o universo familiar de uma criança vai muito além da interação que esta estabelece com seus pais e irmãos, pois o enfoque da intergeracionalidade tem contribuído para a compreensão dos processos de adaptação em famílias de crianças com deficiências.

Nessa seara, a presente pesquisa foi realizada no Centro de Atendimento Educacional Especializado - CAEE, instituição que atende alunos público-alvo da Educação Especial, sendo está vinculado à Gerência de Educação Especial da Secretaria da Educação, Juventude e Esportes - SEDUC do Estado do Tocantins, no município de Palmas. Tal pesquisa é fruto de um trabalho realizado com muita afeição, desenvolvida com o objetivo de analisar a perspectiva educativa dos elos intergeracionais entre avós e seus netos.

A fase mais gratificante que os avós sentem úteis e valorizados vai desde que a criança nasce até a pré-puberdade, porém, se houver intimidade e proximidade alguns adolescentes podem preservar o vínculo com os avós (OSÓRIO E SILVA NETO, 2008, p. 91). Assim, atividades intergeracionais podem consentir a construção de conexões entre avós e netos com deficiência e a construção de um saber novo, a partir de suas experiências e habilidades, de modo a proporcionar vivências diversificadas no pensar, agir e sentir.

Mediante a ideia de os avós estarem preparados para assumirem este papel:

Não temos nenhuma escolha quanto a nos tornarmos avós, ainda que isso afete profundamente o resto de nossa vida. Estamos acostumados a ter alguma medida de controle e de decisão que afetam nossa vida. Escolhemos nossa profissão, a pessoa com quem nos casamos, e o lugar onde vamos morar. Você pode optar por ser pai ou mãe, mas tornar-se avô ou avó não depende de você (CARSON, 2001, p.26).

Diante do exposto, percebeu-se, no convívio intergeracional, que o diálogo é o melhor relacionamento entre as gerações envolvidas, cuja criança e o velho, ao interagirem, constroem um saber novo, a partir de suas vivências e habilidades. Vale salientar ainda que o diálogo intergeracional não é, portanto, um ato de compaixão para com os mais velhos, mas sim, um elo anunciador da solidariedade entre as gerações.

METODOLOGIA

A respectiva pesquisa se destaca pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP com seres humanos da Universidade Federal do Tocantins - UFT, por meio da obtenção de Parecer Consubstanciado Nº 2.762.508, atendendo a todos os critérios e normas estabelecidas pelo conceituado comitê, sendo acompanhada pela pesquisadora e orientadora, numa revisão constante do projeto de pesquisa, com a finalidade de que nenhum momento constante do projeto de pesquisa, com a finalidade de que nenhum momento ocorresse o afastamento dos objetivos e métodos propostos no projeto.

Nesta perspectiva, a pesquisa pautou-se em aprofundar as discussões teórico-metodológicas sobre a intergeracionalidade retratadas no contexto educacional inclusivo. Do mesmo modo, a pesquisa traz, em seu bojo, uma metodologia em uma perspectiva fenomenológica, caracterizada como uma pesquisa de abordagem qualitativa, visto que, a abordagem não retrata aspectos numéricos e, sim, as concepções de um grupo social.

O método fenomenológico enfoca os fenômenos subjetivos na crença de que verdade essenciais acerca da realidade são baseadas na experiência vivida. É importante a experiência tal como se apresenta, e não o que possamos pensar, agir ou ler acerca dela. O que interessa é a experiência vivida no mundo do dia-a-dia das pessoas (MOREIRA, 2002, p.108).

Aliada a essa conjuntura, a pesquisa empreendida também tem caráter exploratório, tipo Pesquisa de Campo, que tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2008, p. 87).

Ressaltamos que a pesquisa traz, em seu bojo, também caráter bibliográfico, consistindo em análises de documentos oficiais e aportes teóricos da área, utilizando-se de publicações em livros, periódicos, dissertações, teses, sites e dentre outros recursos que direcionam o desenvolvimento de uma investigação.

A entrevista semiestruturada caracteriza-se por questionamentos básicos,

apoiados em teorias e hipóteses, relacionadas ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses a partir das respostas dos participantes (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Diante do exposto, no decorrer da pesquisa foram realizadas ações que favoreceram o desenvolvimento da mesma, visto que foi realizada observação prévia dos alunos com deficiência intelectual, por meio de visita no local pesquisado, posteriormente um mapeamento, com base nos documentos institucionais destes alunos.

Assim, foram entrevistados no total 08(oito) avós de netos com deficiência intelectual, sendo 07(sete) avós e 01(um) avô participante, os quais possuíam vivências com a temática discutida, tal como, conhecimento sobre as questões no roteiro da entrevista semiestruturada, de tal modo que sua participação trouxe elementos ancorados em suas experiências cotidianas.

Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise temática ou categorial, que se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação (BARDIN, 2002).

DESENVOLVIMENTO

Intergeracionalidade e suas implicações em uma perspectiva inclusiva: intencionalidades educativas familiares

Este será o século dos avós, pois, a longevidade aproxima as gerações, contribuindo para a maior convivência intergeracional no seio das famílias, uma vez que o convívio realça mudanças históricas, sociais, econômicas e políticas que modificaram a estrutura da sociedade, observada na diversidade dos arranjos familiares. Ao fluxo de interações e trocas estabelecidas entre avós, filhos e netos, deram o nome de solidariedade intergeracional.

Esta teoria analisa as funções e papéis prestados e oferecidos entre as gerações dentro dos arranjos familiares, incluindo trocas afetivas e estruturais. Na contemporaneidade, a presença dos avós pode ser observada em diversas conjunturas familiares, os quais, refletem-se no contexto do envelhecimento populacional e da longevidade, ao longo das últimas décadas (BENGTSON, FURLONG E LAUFER, 1983, p.63).

A participação é renovada quando se tornam avós, sendo um marco evolutivo e um fato importante no processo de individuação e na identidade feminina, por ser considerada como uma fonte de renovação e renascimento (KIPPER E LOPES, 2006, p.29).

Igualmente, os avós demonstram ampla importância nos papéis familiares e há

mais uma interdependência emocional do que econômica/funcional, com relação à criança.

Os avós costumam fazerem-se presentes na vida dos netos pela transmissão de histórias de vida e informações, na tarefa de cuidar de netos cujas mães estão trabalhando, oferecendo cuidados e apoio à família quando do nascimento de uma criança com problemas de saúde ou com necessidades especiais, minimizando a ausência das mães (MATSUKURA & YAMASHIDO, 2012, p. 53).

Em se tratando da criação dos netos, especialmente, as avós dos netos com deficiência intelectual, os estudos apontam ainda os efeitos negativos, como: sobrecarga financeira, conflitos com os filhos, devido às divergências na educação das crianças e às vezes pela custódia legal dos netos.

Pensando nas crianças que são criadas pelos avós, ressalta que pode ser benéfico tê-los como mentores, visto que, na ausência dos pais, poderão ter uma sensação de pertencimento à sua família de origem (NERI, 2005, p. 79).

Pesquisas sobre o relacionamento entre avós e netos vêm ocupando cada vez mais o interesse de pesquisadores e entre os aspectos estudados encontram-se: a relação de avós e netos no cotidiano, a coeducação entre as duas gerações, a experiência de se tornar avó, o significado dos avós para crianças e jovens e a representação dos avós na literatura brasileira. Entretanto, como a maior parte dos estudos brasileiros vem se desenvolvendo apenas na última década, é importante aprofundar a questão dos avós que assumem a criação de seus netos com exclusividade, principalmente, os com deficiência intelectual, e sobre os diversos aspectos que contemplam o fenômeno. Com base no exposto, surgem questionamentos sobre assumirem o lugar de pais desses seus netos e como a dinâmica dessas famílias foi se estabelecendo até que a responsabilidade pela criação fosse passada para os avós.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações estabelecidas entre os avós e seus netos com deficiência intelectual, percebeu-se, no compartilhar de vidas, por meio do afeto e da cumplicidade, vínculos emocionais relevantes e interações poderosas, visto que as entrevistas semiestruturadas permitiram que os avós participantes da pesquisa pudessem expressar suas emoções, por meio de sorrisos e lágrimas, reafirmando seu papel de avós na vida de seus netos com deficiência intelectual, interligado por um elo intergeracional ainda maior, o do “amor envolvido”.

É relevante destacar que foram levados em consideração os gestos, olhares, desprendimento, não havendo interferência ou indução no momento da respectiva aplicação das entrevistas. O exercício da capacidade de observação se estendeu por meio de todos os contatos realizados durante a pesquisa, foi intensificado na aplicação das entrevistas semiestruturadas, registrando e decifrando os relatos e

emoções dos participantes, utilizando-se do gravador na captação das mais belas sonoridades expressas nas falas dos avós.

Partindo deste prisma, foi alicerçada por contentamento e consentimento dos participantes, ocasionando um ambiente propício e estimulador, os quais demonstraram sentimentos de acolhida, descontração, satisfação, o que acarretou em uma sintonia entre pesquisador e participante. Compete registrar que as verdadeiras identidades dos participantes foram substituídas por nomes fictícios, no intuito de preservar a identidade dos mesmos.

No decorrer da análise, procuramos buscar a essência nas falas dos avós participantes, de maneira a compreender os significados expressos nas mesmas e traduzi-las conforme a sua percepção, mantendo as ideias do participante, pois como pesquisadora, devemos ficar atentos, para que não haja substituição do sentido da percepção do pesquisado.

A partir dos resultados das entrevistas semiestruturadas, as questões aplicadas responderam o problema levantado e os objetivos que a pesquisa de dissertação do Mestrado em Educação se propôs. Os resultados levantados foram analisados por meio da análise de conteúdo do tipo categorial temática, onde destacaremos no respectivo artigo exclusivamente 03(três) relatos de avós entrevistados, em conformidade com as categorias temáticas, abaixo:

Categoria 1: Enfrentamento - Reação dos avós acerca da notícia da deficiência intelectual do seu neto.

Percebi, antes do diagnóstico da deficiência da minha neta e doeu muito fui a chão, mas não me abati e fui cuidar dela desde que nasceu junto com os pais, acompanhando em tudo que minha neta participava e resolvendo todas as situações que ela está envolvida. Eu luto por ela (Avó Lutadora).

Foi um choque, com muito choro, após, houve o conformismo com as explicações dos profissionais ainda no hospital, onde se abrandaram e me perguntaram o porquê da vinda da minha neta, sendo um presente de Deus, pois ela me acalma e me dá muito amor (Avó Educadora).

Tive um momento de choque quando houve a descoberta, partindo de mim a procura de diagnosticar meu neto, estava preparada para receber a informação. Em seguida, da informação, veio a aceitação, o orgulho, a satisfação de Deus ter me concedido ser avó do meu neto e passo por cima de tudo, ele é o ar que respiro (Avó Doação).

Os avós são capazes de lidar com a deficiência do neto. A partir deste discurso, a experiência de tornarem-se avós de neto com deficiência intelectual nesse contexto, ajudou os avós em suas próprias atitudes. Sobre tal experiência, os avós participantes da pesquisa realizada relatam sobre suas dificuldades enfrentadas e tentam entender o porquê do nascimento de uma criança com deficiência estar acontecendo em suas famílias.

Nesta direção, aponta-se que determinados ensinamentos provenientes do nascimento dos netos parecem ser comuns entre avós de crianças com deficiência

intelectual nessa pesquisa. Como podem se observar os avós pertencentes a este estudo revelam sobre as transformações e os enfrentamentos ocorridos na família, após o nascimento de seu neto com deficiência intelectual, declarando seus anseios, emoções, inseguranças e esperança acerca do recebimento da notícia.

Assim, constatamos que os avós participantes da pesquisa não mediram esforços para cuidar de seus netos com deficiência intelectual e o querem em sua companhia, pois eles lhes trazem alegrias, amor e um objetivo para viver, mesmo com os enfrentamentos encontrados mediante a descoberta da deficiência, ao nascer, bem como no decorrer do seu crescimento, visto que os impactos e impedimentos vivenciados são recorrentes.

Assim, tais enfrentamentos detectados, segundo os entrevistados foram amenizados no decorrer dos anos mediante a ampliação do diálogo em suas famílias, o conhecimento mais estreito da deficiência de seu neto, torna a convivência intergeracional mais fortalecida.

Categoria 2: Conhecimento - Informações recebidas pelos avós sobre a deficiência intelectual do seu neto.

Os profissionais me orientaram, pois, eu estava responsável por ela até os três anos e seis meses de idade, porém, o profissional que diagnosticou sobre a deficiência de minha neta me informou de maneira ríspida que não se desenvolveria (Avó Lutadora).

A primeira informação foi da pediatra do hospital particular ao nascer e após o psicólogo foi passar as instruções, conceito, origem da deficiência, estávamos presentes eu e os pais (Avó Educadora).

Como a iniciativa de buscar diagnóstico para meu neto partiu de um consenso harmônico entre eu e minha filha, mãe de meu neto e estávamos preparadas para qualquer situação que pudesse ocorrer e então após o diagnóstico, é uma eterna descoberta, pois a cada dia ele nos traz novos aprendizados (Avó Doação).

Após passar pelo choque e descrença do diagnóstico do neto com deficiência, os avós necessitam obter informações e conhecimentos sobre a deficiência de seu neto. É relevante destacar, a falta de informação que os avós têm acerca da deficiência do neto.

Avós participantes destacam quanto o nascimento de um neto com deficiência alterou a vida das famílias de diferentes formas, afirmando que, fatores socioculturais, a dinâmica e as experiências anteriores da família parecem determinar se a deficiência será percebida como uma fonte de desafios e amadurecimento emocional, ou se será como uma fonte de incapacitação e desespero (KATZ E KESSEI, 2002, p.118).

Contudo, as falas dos avós dos participantes do presente estudo também revelaram que seus filhos passaram por mudanças após o nascimento dos netos, como problemas conjugais, financeiros, dentre outros. Deste modo, faz-se necessário o consentimento sobre receber mais informações para oferecer melhores cuidados aos netos com deficiência.

Quando os avós têm acesso às informações precisas acerca da deficiência do neto, o envolvimento e suporte oferecidos por estes avós à família são mais elevados (LEE E GARDNER, 2010, p. 467).

Notou-se que, mediante informações acerca da deficiência do neto com deficiência intelectual, apontam para a necessidade e importância de que os avós devam dispor de maiores conhecimentos sobre as peculiaridades e singularidades que cada neto traz consigo. Assim, o saber lidar com estes netos, conforme verbalizaram os avós participantes é processual, com base no desenvolvimento de seu neto, promovendo assim bem-estar, visto que vem detendo gradualmente conhecimentos e informações acerca da deficiência, fazendo com que as ações realizadas pelos avós tenham maior confiabilidade e segurança em suas execuções.

Categoria 3: Relacionamento - O papel dos avós com seus netos com deficiência.

Tenho instinto de mãe, vó, amiga. Sou confiante de minha neta, apoio nas descobertas e aprendizagens dela, pois ela é muito esperta e inteligente e entro sempre em defesa dela, onde eu esteja (Avó Lutadora).

Meu papel é de avó mesmo, sou muito atenciosa, ofereço amparo e suporte, porém não interfiro na criação de meu neto, mas acompanho os pais na criação e percebe que são muito atentos, não me deixando preocupada, Sempre estou atenta a ela, pois é o xodó da vovó, deixando os demais netos ficarem com ciúmes (Avó Educadora).

Meu papel é de mãe, tenho meu neto como um filho, pois ele e sua mãe, minha filha moram conosco, eu sou visto por ele como mãe, a minha filha não trabalha para poder cuidar dele como ele merece. Tenho um amor redobrado por ele disponibilizo meu tempo por ele e para ele (Avó Doação).

A nova experiência de exercer papel de avô de uma criança com deficiência provocou transformações no contexto familiar, tal como, no conceito que os idosos tinham sobre serem avós, o que repercutiu na criação de novas expectativas, quanto ao grau de envolvimento e interação com os netos. A família é um sistema em constante transformação, que evolui no seu desenvolvimento como unidade (CERVENY E BERTHOUD, 2002, p. 125).

Ainda em decorrência das possíveis mudanças ocorridas no papel dos avós, após o nascimento do neto com deficiência.

A deficiência do neto parece não alterar drasticamente o papel do avô. No entanto, os mesmos autores afirmam ainda que, de acordo com o relato dos avós participantes do estudo, o suporte prestado à família pareceu ganhar uma nova dimensão à medida que, após o nascimento do neto, este passou a exercer parte integral de sua identidade (WOODBIDGE, BUYS E MILLER, 2011, p.356)

Os resultados desta pesquisa apresentam um contingente pequeno de avós que se responsabilizam pelos netos. No entanto, a maioria desses avós auxilia financeiramente e se colocam à disposição para possíveis eventualidades.

Percebemos que os avós que tinham um bom relacionamento familiar

apresentavam uma predisposição para entender a geração presente e que o contato e a vivência são para as relações geracionais, o reconhecimento e a valorização sem minimizar a outra.

Preponderante mencionar que avó declara um amor incondicional ao seu neto, estando junto a ele constantemente, pois informa que sempre participa mesmo com a distância, a qual não é empecilho para o excelente relacionamento entre ambos, havendo uma contribuição positiva dos netos com deficiência intelectual na promoção de uma vida ativa dos seus avós.

Nesse contexto, os avós de netos com deficiência intelectual se apresentam como companheiros e cúmplices, fazem um esforço para agradar aos seus netos, participando nas atividades propostas a esses netos desde acompanhamentos médicos a atividades de lazer e cultura, estabelecendo assim uma relação de respeito e afetividade.

Constatou-se durante todas as entrevistas que os avós participantes da pesquisa, entendem que a função do ser avô é um laço de parentesco que se forma naturalmente e está estreitamente ligado à maternidade ou paternidade, visto que o seu desempenho na vida do neto é extremamente importante, tanto para os netos como para toda a família.

Categoria 4 - Convívio Aprendizagens e transformações pelos avós ocorridas após o nascimento do seu neto com deficiência.

Não via o mundo especial e, após o nascimento de minha neta, vejo o mundo com mais aceitação e amor, não tenho vergonha, pois se Deus concedeu é porque tem um propósito divino (Avó Lutadora).

Aprendi a amar, expressar o que sente, o jeito de ser com as demais pessoas, família. Minha neta aprendeu o respeito e o limite comigo, e venho sempre instruindo os pais na educação dela, pois o pai trata como sensível e incapaz e a mãe é muito realista (Avó Educadora).

Como o convívio em nosso lar é harmonioso, tentamos ao máximo preservar meu neto de qualquer situação que possa prejudicar ele, não admito conflito e nem discussões em casa, nossa prioridade é a união familiar e com isso aprendi ao longo desses anos que Deus me atribuiu o dom da servidão (Avó Doação).

Acerca do que os avós e os netos fazem juntos, de acordo com os relatos dos avós participantes, destaca-se as atividades: conversar, brincar, aconselhar, passear juntos, dentre outras, tais práticas são semelhantes às apontadas pela literatura (DIAS; SILVA, 2003, p.57).

Nesse convívio percebeu-se que, entre avós e seus netos com deficiência intelectual, as transformações, as quais foram demonstradas, são múltiplas e recíprocas, em que os respectivos netos, inconscientemente, reviraram o fundo da alma de seus avós, avivando práticas esquecidas, memórias apagadas, conhecimentos relegados, sendo reconduzidos a viverem mais ludicamente, a conhecerem novos divertimentos, hábitos e maneiras diferentes.

Ao perguntarmos sobre o que aprendiam com os netos, as respostas sempre apontavam para um ajuste de diferenças, os que nos leva a acreditar nas relações intergeracionais. Assim, podemos perceber que esses avós conseguem compreender a relação de troca entre gerações e entendendo que os netos também têm o que ensinar se colocam no lugar de aprendiz.

Os avós são também transmissores das tradições, hábitos e costumes, gerando assim as relações intergeracionais entre seus netos com deficiência intelectual, ressaltando que mesmo com a deficiência apresentada pelos seus netos, não se torna impedimento para a realização de atividades, indicando que as diferenças geracionais enriquecem essa relação. Todavia, alguns avós relataram que não viveram os vínculos estabelecidos em virtude de problemas ocasionados na época do nascimento e vem se esforçando para que haja um laço afetivo mais fortalecido, sendo um desafio encontrado por eles desde o nascimento até os dias atuais.

Mediante os fatos descritos acima nas 4 (quatro) categorias, ao avistarem seus netos pela primeira vez, houve o sentimento de frustração, preocupação e abatimento em seu ser, porém tais sentimentos se desfizeram, pois, o olhar da compaixão foi substituído pelo olhar da esperança, da transformação, da vida a ser vivida intensamente entre avós e seus netos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa elucidou, ainda, que apesar das escassas pesquisas no âmbito das relações intergeracionais, tal temática vem ganhando espaço na esfera nacional e estadual, contribuindo no que tange o reconhecimento e o respeito pela alteridade, assim como, possibilitou um novo aprendizado sobre a educação das gerações na vida cotidiana, permeada pela partilha de afetividade e emoções entre avós e seus netos com deficiência intelectual.

Cabe aqui destacar que a referida pesquisa foi exitosa em decorrência também do projeto de pesquisa que suscitou este trabalho ser submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP / UFT com seres humanos, sendo devidamente validado.

Almejou-se com a presente pesquisa a promoção do resgate da memória das experiências vivenciadas, com a finalidade de aprimorar as relações interpessoais entre avós e seus netos com deficiência intelectual do CAEE, possibilitando, assim, maior compreensão sobre a velhice e seus elos intergeracionais, os quais foram percebidos nos relatos de cada participante entrevistado e com a análise dos relatos desses avós observou-se que avós e netos se influenciam mutuamente, pois, há uma recíproca afeição entrelaçada entre avós e seus netos com deficiência intelectual participantes da pesquisa.

O aludido estudo resultou em um produto de pesquisa, onde foi proposta uma

ação entre gerações, culminando em um Encontro Intergeracional: laços afetivos com avós e seus netos com deficiência intelectual com a finalidade de divulgar, aos avós e servidores do Centro, o resultado da pesquisa, visando à apresentação dos efeitos e suas implicações, destacando sua justificativa, objetivos e como se desenvolveu, com a finalidade de primar pelo envolvimento interpessoal. Deste modo, o referido Encontro foi divulgado os resultados da pesquisa, com promoção de atividades de interação, motivação e socialização com aspectos lúdicos e culturais, culminando no fortalecimento do convívio entre as gerações.

Portanto, os elos intergeracionais, destacados nesta pesquisa por meio de uma perspectiva educacional inclusiva, poderão florescer as relações entre avós e seus netos com deficiência intelectual, dentro do cotidiano prático por eles partilhados, numa reconstituição e renovação atitudinal desdobrada no convívio entre essa geração em movimento.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução L.A. Reto e A. Pinheiro, Lisboa, 2002.
- BENGTSON, V. B. (2001). **Beyond the nuclear family: the increasing importance of multigenerational bonds**. *Journal of Marriage and family*, 63, p. 1-16.
- CAPUZZO, D. de B. **Elementos para a educação de pessoas velhas**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC - Goiás, Goiânia, p. 75, 2012.
- CARSON, L. **A Importância das Avós: como se tornar uma referência positiva na vida dos netos**. São Paulo, Paulinas, p. 26, 2001.
- CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a Família ao Longo do Ciclo Vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.125, 2002.
- DIAS, C. M. S. B.; SILVA, M. A. S. **Os avós na perspectiva de jovens universitários**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.8, n.esp., p. 55-62, 2003.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisas Sociais**. São Paulo: Ed. Atlas S. A., 6º ed., 2008.
- KATZ, S.; KESSEL, L. **Grandparents of children with developmental disabilities**. *Issues in Comprehensive Pediatric Nursing*, v.25, p.113- 128, 2002.
- KIPPER, C. D. R. & LOPES, R. S. (2006). **O tornar-se avó no processo de individuação**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 22 (1) 29-34.
- LEE, M.; GARDNER, J. E. **Grandparents involvement and support in families with children with disabilities**. *Educational Gerontology*, v. 36, p. 467, 2010.
- MATSUKURA, T. S; YAMASHIRO, J. A. **Relacionamento Intergeracional: práticas de apoio e cotidiano de famílias de crianças com necessidades especiais**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 18, n. 4, p. 53, 2012.
- MEDEIROS, S. A. R. **O lugar do velho no contexto familiar**. In: PY, Ligia... [et al.] **Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pion. Thomson, 2002.

NERI, A. L.; FREIRE, S. A. **E Por Falar em Boa Velhice**. São Paulo, Papirus, p. 79-81, 2005.

OLIVEIRA, R. de C. da S. **Terceira Idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo, Paulinas, 1999.

OSÓRIO, N. B.; SILVA, L. S. N. **Avô-Neto: uma relação de risco e afeto**. Santa Maria: Biblos, p. 91, 2008.

PY, L. **Envelhecimento e Subjetividade**. In: PY, Ligia. [et al.] **Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro: Nau, 2004, p.109-136.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, p XX, 1987.

WOODBIDGE, S.; BUYS, L.; MILLER, E. **My grandchild has a disability: impact on grandparenting identity, roles and relationships**. Journal of Aging Studies Queensland, v.25, n.4, p. 355,2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

G

Grupo de convivência 69, 71, 212

H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

L

Lesão por pressão 114, 115, 117

M

Maus-tratos ao idoso 17

N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

P

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

Q

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

R

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

S

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

T

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

Z

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-777-2

